



COMPETÊNCIA LEITORA: CONCEITOS, DESAFIOS E ANÁLISE DOS DADOS DO SAEGO SOBRE O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE JUSSARA-GO

Vitória Reis de Jesus
Graduanda em Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina
vitoriareis28@outlook.com Bolsista Pró-Licenciatura
Orientador Deusaguimar Divino da Silva

RESUMO: A presente pesquisa visa a promover reflexões sobre a formação da competência leitora dos alunos do 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas de Jussara-GO, a partir dos dados disponibilizados pelo Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO). Busca-se compreender os conceitos e desafios relacionados à formação de leitores e à aplicação da avaliação externa, considerando a ampliação da competência leitora a partir dos resultados recentes. Investiga-se como foram desenvolvidas as habilidades leitoras nos anos iniciais, segundo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no contexto das escolas públicas municipais da cidade de Jussara-GO em 2025. Pergunta-se: quais são os níveis dos indicadores de leitura apresentados pelo órgão oficial no último ano? Os alunos conseguem adquirir a compreensão leitora no 2º ano do ensino fundamental? É possível perceber mediações pedagógicas eficazes e eficientes na prática docente? O objetivo geral da pesquisa é analisar os resultados da avaliação externa, promovendo uma consciência dos desafios e da relevância desse tema, refletindo sobre os índices de fluência leitora. O estudo tem abordagem qualitativa, sendo os dados obtidos a partir de pesquisas na plataforma do SAEGO. A pesquisa teórica fundamenta-se em autores como Bakhtin (1992), Ferreiro e Teberosky (1985), Freire (1987, 1996, 2000), Oliveira (2015), Rossi e Bortoni-Ricardo (2008), Smith (1999) e Solé (1998), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do leitor; avaliações externas; competência leitora.

INTRODUÇÃO

A formação do leitor, a ampliação da competência leitora e a aplicação de uma Pedagogia da Leitura são primordiais na formação crítica, social e educacional de cada indivíduo, podendo torná-lo capaz de analisar a sociedade, ampliar e diversificar as visões e interpretações sobre o mundo. Freire (2000) enfatiza que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Nesse sentido, os sujeitos podem ser capazes de desvelar os profundos significados da linguagem e da vida em sua totalidade.

Rossi e Bortoni-Ricardo (2008, p. 1) ressaltam que: “[...] a escola necessita formar leitores críticos que saibam construir significados para além da superfície do texto, levando-os a perceber as funções sociais da leitura [...].” Dessa forma, pode-se compreender que o

processo de aquisição da competência leitora implica o desenvolvimento de várias habilidades, fazendo-se necessária uma visão didático-pedagógica por parte dos professores alfabetizadores. A partir desse pressuposto, a pesquisa evidencia as turmas do 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas do município de Jussara, estado de Goiás, por meio dos índices da fluência leitora disponibilizados pelo Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO).

De início, a motivação da pesquisa surgiu das experiências pessoais vividas desde a infância. Durante o processo de ensino e aprendizagem pessoal, enfrentei grandes dificuldades no processo da aquisição da competência leitora, o que me proporcionou uma visão empática sobre o assunto. No contexto brasileiro, a aquisição das habilidades direcionadas à formação de leitores ainda está envolta em desafios significativos. Essa realidade é evidenciada pelos baixos índices de proficiência leitora do Brasil entre os 57 países avaliados, segundo o Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS) realizado em 2021 e publicado oficialmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2024. Somente 10% da população brasileira entre 15 a 64 anos são leitores proficientes, segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF).

O objetivo geral da pesquisa é compreender a importância da formação de leitores competentes, considerando os resultados da avaliação externa e as habilidades previstas no Documento Curricular para Goiás (DC-GO), promovendo uma consciência das práticas pedagógicas aplicadas até o final do 2º ano do ensino fundamental. Os objetivos específicos consistem em: a) Identificar os dados das avaliações de fluência leitora do ano vigente; b) Analisar as habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do 2º ano do ensino fundamental; c) Analisar os indicadores de leitura existentes para a formação leitora; e d) Discutir as inquietações sociais e os desafios que influenciam esse processo.

Nesse contexto, analisaremos, a partir de vários estudos analisados, o nível de leitores que compreendem o que leem nos anos iniciais, especificamente os do 2º do ensino fundamental. É pertinente afirmar que a formação de leitores é um dos pilares para o desenvolvimento humano, especialmente devido ao fato de que todo indivíduo desempenha um papel significativo no exercício pleno da cidadania. Bakhtin (1992) diz que a leitura e a escrita fazem parte da cultura, da comunicação, possibilitando ampliar os conhecimentos, propagando informações, valores, normas e cultura.



O problema da pesquisa centra-se nos dados apresentados pelos indicadores de leitura do SAEGO a respeito das escolas municipais de Jussara. A análise da pesquisa se volta para os índices de fluência leitora e as habilidades previstas no processo de alfabetização. Buscamos respostas para as seguintes indagações: os níveis dos indicadores de leitura apresentados pelo órgão oficial no último ano mostram que a educação está sendo eficaz? É possível perceber mediações pedagógicas eficientes na prática docente? Os impactos sociais influenciam esse contexto?

Esse estudo origina-se de uma revisão de literatura acerca do tema abordado, que será apresentada a seguir. O recorte temático foi definido a partir de diálogos institucionais e pesquisas realizadas no âmbito de dois programas de bolsas educacionais – Bolsa Permanência e Pró-Licenciatura – dos quais a graduanda participou ao longo do curso na Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Jussara. Durante as pesquisas realizadas, viu a necessidade de levar o resultado para a sociedade.

DESENVOLVIMENTO

O estudo baseia-se em uma revisão literária sistemática realizada em livros e plataformas acadêmicas, como o Google Acadêmico, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. A seleção priorizou livros, artigos e dissertações que abordam o tema central da pesquisa, considerando as particularidades e diferentes perspectivas que serão discutidas a seguir.

Voltemos o pensamento aos processos de letramento ocorridos na infância, seja no contexto familiar, seja na educação infantil. Esses pilares desempenham um papel fundamental no processo de início da leitura e escrita. Na rede de ensino atual do estado de Goiás, a pré-alfabetização é regulada pelo DC-GO Ampliado, que contém marcos do desenvolvimento que auxiliam na construção desse processo de alfabetização dos alunos. Esses marcos são desenvolvidos pelos professores da educação infantil durante sua prática pedagógica. Além do DC-GO Ampliado, há os apostilados desenvolvidos pelas redes de ensino básico, como os Livros de Bordo disponibilizados pelo Aprende Brasil, os livros didáticos para a Pré-Escola, Porta Aberta, e os apostilados das próprias unidades, entre outros.

O DC-GO, junto com a BNCC, prevista pela Lei n. 11.274/2006, determina que o ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública,

iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão com as seguintes competências, destacando o item I e III:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; e III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (Goiás, 2019, p. 66).

Alcançar esse objetivo exige a qualificação das equipes técnicas, a formação de gestores e professores, além da aplicação de avaliações e supervisionamento das aprendizagens e dos contextos educativos, que devem estar alinhados à proposta curricular do estado de Goiás, de acordo com a BNCC.

Dada a significância desse contexto, enfatiza-se analisar as Avaliações de Larga Escala, que pautam o meio educacional brasileiro. Essas avaliações estabelecem parâmetros mensuráveis que podem influenciar direta ou indiretamente as práticas pedagógicas aqui mencionadas. Assumem assim um papel de destaque de mensuração e regulação da qualidade do ensino das instituições. Apesar de, por vezes, essas avaliações centrarem-se em ideologias e controle político.

As avaliações externas são uma importante política de monitoramento da qualidade da educação e, para que o processo ocorra com isonomia, é preciso contar com a participação de muitos profissionais, entre eles, professores de diversas áreas. Acredita-se que esse modelo possa funcionar como um instrumento de incentivo ao aprimoramento de metodologias pedagógicas, valorizando a leitura como pilar da aprendizagem significativa.

O ponto inicial para a investigação de dados são os indicadores e habilidades presentes dentro do SAEGO vinculados aos documentos oficiais da educação, para indicar os índices de fluência leitora dos alunos, oferecendo um retrato comparativo e quantitativo do desempenho educacional das unidades do município.

A plataforma do SAEGO é ampla e objetiva. Ao acessar e analisar o sistema, encontramos dentro dele: resultados das avaliações anteriores e atuais, orientações pedagógicas, cadastros, fluência em leitura, contando com organização, acompanhamento e monitoramento, organização, indicadores textuais, desenvolvimento profissional, desempenho dos estudantes, habilidades previstas, formações, ideias inspiradoras, materiais didáticos, revistas de coleções anteriores, biblioteca, e diversos conteúdos e formações para os professores formadores. De início, voltaremos aos indicadores de leitura e às habilidades



IV Encontro de Educação Histórica e Diversidade

~{ ISSN: 2965-6974 }~

Campus
Cora Coralina
UnU - Jussara



Universidade
Estadual de Goiás

previstas pela avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, é possível constatar que a compreensão leitora acontece em decorrência de inúmeros componentes que complementam a formação leitora, que se inicia desde a infância e avança pela idade adulta. Assim, a formação do leitor é um processo contínuo e multifacetado, cujos alicerces são aprimorados desde os primeiros anos de vida. Smith (1999) ressalta a percepção e compreensão do mundo como a raiz da aprendizagem significativa. É o pilar que desempenha um papel fundamental no processo educacional, além de desmistificar a Pedagogia da Leitura, pois ler não é somente decodificar palavras, mas compreender a realidade em que se situa.

A formação de um leitor letrado depende de dois fatores: a base estrutural familiar e a base pedagógica e social. É possível a obtenção de sucesso quando os fatores caminham juntos, lembrando que, na prática escolar, inúmeros fatores, como sociais e políticos, influenciam o processo. Por isso, a importância da rede de apoio familiar, para proporcionar ao docente base estrutural pedagógica para realizar suas atividades, especialmente a habilidade que é a base da alfabetização.

Ao analisarmos as habilidades propostas pelos documentos norteadores da educação e os dados da avaliação externa do SAEGO, conclui-se que, para a obtenção da compreensão leitora, é necessário conhecimento prévio de mundo e seus letramentos visuais presentes no dia a dia das crianças, princípio alfabetico e consciência fonológica. Os professores devem chegar ao final do 2º ano do ensino fundamental prontos para promover uma aprendizagem proveitosa e desenvolver outras competências a fim de possibilitar que seus alunos alcancem a fluência leitora.

REFERÊNCIAS

ALFAMAIS – Goiás. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/alfamais/> Acesso em: 14 ago. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira e colaboradores. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional da Alfabetização 2013-2014**: Relatório Final – Volume 1: Da concepção à

realização. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>, <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-ativacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb> GOV.BR. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao> Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível relatório Brasil no PIRLS 2021. **Gov.br**, 18 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/acoes-internacionais/disponivel-relatorio-brasil-no-pirls-2021>. Acesso em: 1º set. 2025.

BRASIL. **Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/> Acesso em: 19 out. 2025.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FLORENCIANO, Karla Alexandra Benites; BARBOSA, Edna Aparecida Brizuela. A prática da leitura no ensino fundamental: reflexões e possibilidades. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados-MS, v. 7, n. 13, p. 24-36, jan./jun. 2019.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS/Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIÁS. **Documento Curricular para Goiás – Ampliado**. DC-GO, 2019. Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/2020/08/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df-2cf.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.



GOIÁS. **Educação Goiana.** Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao-goiana-fica-em-1o-lugar-no-ideb-2023/>. Acesso em: 17 set. 2025.

GOIÁS. **Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás** – SAEGO. 2011. Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentogoiás.caeddigital.net/#/sistema> Acesso em: 08 jul. 2025.

OLIVEIRA, Cleonice. **Formação de leitores letrados:** conceitos e práticas da Pedagogia da Leitura, continuando com a experiência sobre o PIBID no curso de letras. Campus Jussara, 2015.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

ROSSI, Maria Aparecida Lopes; BORTONI-RICARDO, Stella Maris; **Gêneros textuais e práticas de leitura presentes na sala de aula.** I Simelp USP, 2008.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de pesquisa.** A pesquisa científica. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS/Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

SMITH, Frank. **Leitura significativa.** 3. ed. Trad. de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TOLEDO, Josiane. **Avaliação de fluência de leitura e perfis de leitor.** Itaipava/RJ: CAED; SIAREM, 2024.

TOLEDO, Josiane. **Fluência em leitura.** Itaipava/RJ: CAED; SIAREM, 2024.